

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Rafaela de Oliveira Mendes

MULHERES EVANGÉLICAS E MODA: PERSPECTIVAS DIVERSAS

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Andre Sidnei Musskopf.

JUIZ DE FORA
2022

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **RAFAELA DE OLIVEIRA MENDES**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201872139A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **MULHERES EVANGÉLICAS E MODA: PERSPECTIVAS DIVERSAS**, desenvolvido durante o período de MARÇO DE 2022 a JULHO DE 2022 sob a orientação de ANDRE SIDNEI MUSSKOPF, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (**UFJF**) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Rafaela de Oliveira Mendes

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e assinada pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

MULHERES EVANGÉLICAS E MODA: PERSPECTIVAS DIVERSAS

Rafaela de Oliveira Mendes

RESUMO

O presente artigo reflete sobre as diferentes formas pelas quais mulheres evangélicas se relacionam com a questão da moda e da vestimenta. A partir de uma introdução sobre a importância da diferenciação social em termos de vestimenta e aspectos particulares relacionados ao campo da religião e das igrejas evangélicas em específico, se analisa alguns materiais disponíveis em páginas da internet sobre regras e usos de vestimentas, especialmente relacionadas às mulheres. Ao refletir sobre diferentes abordagens do tema, conclui-se que, mesmo que persistam regras e usos mais tradicionais e conservadores em relação à vestimenta no contexto evangélico há, também, perspectivas mais abertas e diversas, especialmente em relação a um mercado de moda evangélica e às formas como as próprias mulheres (influenciadoras e crentes) lidam com o tema em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Moda. Religião. Mulher. Evangélica.

1. INTRODUÇÃO: A VESTIMENTA

As vestimentas são mais do que apenas peças aleatórias de roupas. Além de suas características e funções óbvias, como adornos e formas de proteger-se dos diversos climas e fenômenos naturais, o uso e a normatização de vestimentas específicas relaciona-se com questões sociais, políticas e religiosas. O uso de determinadas vestimentas em situações, ocasiões ou eventos específicos ou mesmo em contextos particulares indica o lugar social que um indivíduo ou grupo ocupa e como se localiza na rede de relações de poder.

O conceito “moda” surgiu ao fim da Idade Média, em meados do séc. XV e início do renascimento. O termo “moda” provém do latim “modus” e significa “costume” (Origem da Palavra, 2022). Apesar da época de eclosão do conceito em questão, na Idade Média, a população se diferenciava pelas suas vestimentas. Com um cunho social, os trajes acompanhavam a classe social do indivíduo. Com o declínio do feudalismo, a burguesia europeia buscou formas de modificar, customizar e diferenciar suas vestes de classes inferiores.

Em “História Social da Moda” (CALANCA, 2008) afirma que a revolução industrial marcou um período de grande importância para a moda, pois houve o primeiro encontro com o modo de confecção industrial de roupas, algo que costumava ser de cunho artesanal. Dessa forma, é definido, à primeira vista, um sistema de produção e um sistema de moda. Sendo assim, a indústria têxtil foi um dos maiores pilares para a revolução industrial, conforme apresentado na obra “História da Moda no Brasil: das influências às autorreferências” na qual os autores Luís André de Prado e João Braga (2011) descrevem:

“No decorrer do século XIX, os processos de produção em série criaram novas formas de abastecimento do mercado. Não por acaso, a indústria de tecidos foi o pilar mais importante da Revolução Industrial – também no Brasil. Da produção em série de tecidos, passamos à produção em série de roupas”.

No Brasil, o período colonial destacou a “moda” como um conceito no país, pois foi um momento de imigrações para terras brasileiras, junto de novos costumes e culturas. Pode-se dizer que, primordialmente, o modo de se vestir da população brasileira, têm influência dos nativos indígenas, negros africanos e europeus, pois foram os primeiros povos a se estabelecerem no país, trazendo consigo, sua forma de vestir e enxergar a moda. (DO PRADO e BRAGA, 2011, Pág. 6 - pag. 8.) No mundo contemporâneo, a moda e as vestimentas em geral seguem tendo importância social. O gênero, a idade e o meio cultural são grandes influências para com a escolha do que se vestir. Houve mudanças sob a visão do que certos grupos e o que cada pessoa deve usar em função do gênero, como por

exemplo, o uso da “saia” como vestimenta para mulheres, tendo em vista a adequação da peça por antigos romanos e gladiadores gregos, escoceses (kilt¹) e por diversos outros meios culturais e épocas (Moda de Subculturas, 2010.). Ainda que a saia seja vista como vestimenta para mulheres, existe resistência de diversas pessoas que lutam para quebrar esse paradigma de roupa *versus* gênero, buscando pela exclusão da imposição de gênero específico para diferentes tipos de peças de vestimenta.

Pensando em todas essas possibilidades e nos fatos acerca da vestimenta e o meio cultural e religioso, essa pesquisa busca explorar e analisar a imposição de vestimentas específicas para mulheres dentro de Igrejas evangélicas localizadas no Brasil, suas características e sua influência no estilo de vida de seus seguidores. Além disso, busca por meio da análise dos códigos de vestimenta, relacionar elementos de gênero prescritos para mulheres e o quanto estas sofrem imposições, sobretudo em seu modo de agir e se portar.

2. CRENÇA E VESTIMENTA: A VESTIMENTA SOB A VISÃO RELIGIOSA

No Brasil, cerca de 42,3 milhões de pessoas, isso é, 22,2% da população brasileira, declara-se evangélica. Entre essas, 12,3 milhões são da Igreja Assembleia de Deus, segundo um censo demográfico realizado em 2010 pelo IBGE (IBGE, 2010) Entre outros estudos e pesquisas, uma pesquisa realizada em conjunto pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) entre os anos de 1991 e 2006, mostrou um crescimento na porcentagem da população que se declarava evangélica, de 9% para 24% (Correio Braziliense, 2011.) Mesmo com a porcentagem ainda menor em relação aos que declaram-se católicos (tendo em vista que o Brasil é o país de maior número de católicos da América Latina) é comprovado que o número de evangélicos vêm aumentando e isso implica, diretamente, na influência sobre diversos aspectos culturais dos brasileiros, sendo a moda (vestimentas) um grande pilar para se observar.

De forma geral, as igrejas cristãs possuem regras sobre o que usar ou não em seus templos. Ao se tratar das igrejas evangélicas, existem regras para a vivência pessoal e em comunhão com a sociedade. Dessa forma, cada igreja possui suas próprias normas. A vestimenta de crentes é uma marca crucial para as igrejas e seus respectivos seguidores. Há um certo padrão adotado pelas igrejas evangélicas no Brasil e as regras para a vestimenta das mulheres abrange desde saias longas, roupas sem recortes, decotes, fendas, mangas curtas a qualquer adereço que mostre a pele e seja considerado vulgar. (Correio Braziliense, 2011.).

A importância da vestimenta para a religião não se restringe somente às cristãs. De forma geral, as religiões existem em todo o mundo e possuem condutas a serem seguidas de acordo com suas crenças. Dentre suas normas, muitas religiões priorizam vestimentas específicas para seus seguidores. Em culturas onde as religiões muçulmanas são mais presentes, o uso de hijabs, burcas e niqabs (vestimentas que seguem mandamentos do livro Sagrado Alcorão) são cotidianos e tornaram-se costume religioso por parte dos muçulmanos. Na arábia Saudita, a religião toma frente no governo do país e isso indica que todos os costumes e direitos das mulheres são ligados diretamente à religião. Nesse caso, as mulheres não se diferenciam somente na vestimenta dos homens, às quais são estritamente obrigadas a cumprir, elas também não possuem total autonomia sobre suas vidas e dependem da permissão de seu “guardião homem” ou tutor legal (pai ou marido). Sem poder na escolha de suas vestes, as mulheres sauditas precisam se vestir com abaya (típica veste que cobre o corpo inteiro) em locais onde estão presentes homens com os quais não se relacionam. (ROCHA, 2017). Além da Arábia Saudita, em outras culturas de outros países, é visível a importância da vestimenta segundo a crença religiosa, como na China, em que seus costumes de vestimenta variam de acordo com sua

¹ Kilt: Peça de roupa do tipo saia-na altura do joelho, originada do traje tradicional de homens escoceses. (A HISTÓRIA do kilt e do Tartan. Lallybroch. 24 de mai. 2015. Disponível em: <http://www.lallybroch.net/2015/05/a-historia-do-kilt-e-do-tartan.html>.)

região, mas que num geral, são inspiradas em povos antigos e, até mesmo, animais considerados sagrados, como dragões representados em algumas peças. O Hanfu, traje composto por longas mangas soltas, uma túnica esvoaçante e uma faixa na cintura, é uma das vestes mais antigas e populares para os chineses, além de ser unisex: “Apesar de ter sofrido algumas modificações em outras dinastias, é considerado um símbolo da autêntica cultura chinesa.” (IBRACHINA, 2019). Dessa forma, é possível reconhecer que a adoção de trajes específicos e/ou normas de vestimenta dentro de religiões não é algo exclusivo do cristianismo e muito menos apenas de religiões ocidentais, a vestimenta é um ponto importante para diversas culturas e religiões.

3- ASSEMBLÉIA DE DEUS: AS VESTIMENTAS E A CONDUTA DE UMA SEGUIDORA FIEL.

A criação da Igreja Assembleia de Deus no Brasil, se deu com a vinda de dois missionários suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren e suas esposas, para a região norte do país, mais precisamente em Belém do Pará em 1910. Uniram-se, primordialmente, às outras igrejas batistas já existentes. Apesar disso, houve-se uma separação daqueles que não concordavam com elementos de suas pregações, como a doutrina pentecostal do batismo no Espírito Santo com a evidência do “falar em línguas”².

A primeira crente –a ser batizada no Espírito Santo, a irmã Celina de Albuquerque, e outros crentes batizados, juntaram-se aos missionários na fundação da Igreja Missão da Fé Apostólica, em junho de 1911. Houve rejeição por parte de alguns membros e, por outros, afeição com o que era pregado, ao encontrarem na Bíblia referência ao que era propagado pelos missionários estrangeiros. Em janeiro de 1918, após uma sugestão de Gunnar Vingren, que registraram a igreja como Igreja Assembleia de Deus, nome este que traz até hoje. Crescendo nos moldes do Novo Testamento, as Assembleias de Deus no Brasil, logo se espalharam pelo país, chegando aos polos de grande importância das regiões sul e sudeste. (DOS REIS, Roberto. 2020)

Ao falar-se da Assembleia de Deus no Brasil, torna-se crucial a menção de Frida Vingren, esposa de Gunnar Vingren. Frida chegou ao Brasil aos 22 anos de idade com Gunnar e ajudou a consolidar a doutrina pentecostal do batismo no Espírito Santo. Gunnar e Frida casaram-se no Brasil e tiveram seis filhos ao longo de suas vidas. Além de missionária, Frida ajudou a comunidade e a expansão das assembleias de Deus por diversos feitos: Era enfermeira e ajudava na realização de partos, foi poetisa, musicista, jornalista e a primeira mulher a publicar poemas e artigos nos jornais de sua comunidade. Além disso, foi tradutora e compositora de vários hinos que podem ser conferidos na Harpa Cristã até hoje. “O grande interesse de Frida era o trabalho com crianças, o trabalho social e também o trabalho na igreja. (ARAUJO, 2014, p.42). Por ser uma mulher com grande presença na igreja e ter voz ativa em seu tempo, Frida sofreu preconceitos majoritariamente por homens e pastores que buscaram proibir a palavra de mulheres dentro das igrejas.

“A representatividade da vida de Frida Vingren ultrapassa os parâmetros de boa mãe, esposa sábia e mulher virtuosa. Ela foi o pilar que estruturou mesmo que de forma despreziosa uma consolidação institucional da Assembleia de Deus no Brasil. Se não fosse sua fervorosa atuação na pregação, nas ações evangelísticas, nas viagens missionárias, na composição dos hinos de louvor e nos artigos redigidos para o jornal; talvez nunca houvesse a motivação inicial para formar uma convenção que foi determinante para a aderência assembleiana no país.” (ARAUJO, Bruna Coninck, 2018, pág. 11)

Desde seu início como igreja no Brasil, a Assembleia de Deus institui normas para seus fiéis. Estas normas passaram por mudanças e evoluções durante as décadas, preservando-se em certos pontos, ainda que alguns crentes mais severos sigam as regras mais tradicionais. A noção da

² ato de fé, uma expressão de máxima euforia, definido como “orar em espírito santo” ou em uma “língua desconhecida.” (LENK, Steve. O que a Bíblia diz sobre falar em línguas?. Cristianismo Ativo. Disponível em: <https://cristianismoativo.org/o-que-biblia-diz-sobre-falar-em-linguas>)

importância de suas regras é crucial para compreender o fator das vestimentas dentro da vivência pentecostal. A seguir, é apresentada uma listagem com algumas das regras adotadas ao longo de sua existência, por parte da igreja Assembleia de Deus, desde as mais brandas às mais severas, propondo uma análise mais completa sobre as condições de moda frente a crença da doutrina:

Os vestidos e as saias femininas são cruciais para as crentes que, sobretudo, precisam estar abaixo ou na altura do joelho quando sentar-se. As blusas precisam ter mangas (algumas igrejas só permitem mangas compridas), seus cabelos não podem ser cortados, pois remetem ao véu de noiva e um presente dado por Deus (1 Coríntios 11:15)³. As unhas não podem conter esmaltes e o uso de maquiagem é proibido. As calças são exclusivas para o público masculino, contudo, não podem ser justas ao corpo, assim como nenhuma outra vestimenta, masculina ou feminina. Segundo Vanuza Ruppenthal Frantz, esposa do pastor pentecostal Gérson Frantz e comerciante de roupas evangélicas, em entrevista com a jornalista Larissa Rosso para a GZH online (ROSO, Larissa. 2019) os recortes e os decotes são extremamente proibidos, as vestimentas para dormir devem ser camisolas para mulheres e pijamas compridos para homens.

Apesar de alguns pontos desta lista não serem mais estritamente necessários atualmente, alguns fiéis persistem piamente sobre as regras mais tradicionais, como o caso de Gérson Frantz, pastor da igreja pentecostal “Fiel é Deus”. Em caso de praias e piscinas, em entrevista com a jornalista Larissa Rosso em 2019 para Gaúcha ZH (GZH) (ROSO, Larissa. 2019.), Gérson dá a dica para que os fiéis apenas não frequentem esses locais, assim como ele e sua esposa, Vanuza Frantz, não fazem.

Ainda segundo Gérson Frantz em entrevista para o “portal” midiático GZH, a vivência pentecostal que dita regras para a vestimenta e o modo de se portar baseia-se, sobretudo, em uma passagem do livro de Deuteronômio, capítulo 22 e versículo 5, onde está escrito: “*A mulher não usará roupa de homem, nem o homem veste peculiar à mulher, porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao Senhor seu Deus.*”. Desse modo, interpreta-se que a mulher só poderá usar roupas de mulher pois, caso use algum adorno considerado masculino, não será de bom grado a Deus.

4- A MODA EVANGÉLICA FEMININA.

Ainda que muitas mulheres assumidas crentes fiéis busquem pela maior liberdade e possibilidade de vestimentas, muitas outras persistem na vestimenta padrão e clássica de uma “irmã da pentecostal”, na qual o uso de calça torna-se proibido para o público feminino e o guarda-roupa ideal torna-se àquele com saias longas e vestidos longos, além das blusas com mangas e a proibição de qualquer recorte desnecessário e vulgar. Tal fator faz com que as mulheres possuam uma possibilidade de compra muito limitada, ao tratar-se de roupas. Muitas buscam por vestimentas somente em lojas específicas e especializadas na moda evangélica e tal fator incomoda alguns crentes, simplesmente pelo fato da falta de opções e variedade. Desse modo, algumas lojas especializadas em moda evangélica, tentam driblar essa limitação para que o público feminino possa ter mais opções e continuar adequado ao comportamento ideal de sua crença. A loja “Posthaus” (Posthaus, 2022.) é especializada em moda evangélica e possui numerações que vão do “36” ao “52” e tamanhos do “pp” ao “XLG”. Além disso, possui grande variedade de modelos, estampas e cores. Com preços a partir de R\$24,99, as possibilidades se tornam maiores para as mulheres evangélicas. Ao visitar os sites das lojas “Virtuosa Boutique” (Virtuosa Boutique, 2022.) e “Malibu Moda Feminina” (Malibu Moda Feminina, 2022.) é possível notar que também possuem grandes variedades que podem atender mais ainda os gostos das mulheres evangélicas. Além disso, algumas lojas e grandes marcas do “*fast fashion*”⁴ também abrem espaço para a moda feminina evangélica, como é o caso da “SHEIN” (SHEIN, 2022.)

³ Passagem Bíblica Coríntios 11:15: “Mas ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu.”

⁴ Fast fashion significa um padrão de produção e consumo no qual os produtos são inspirados em peças de grifes renomadas, fabricados, consumidos e descartados – literalmente – rápido. (O QUE é Fast Fashion e quais são seus impactos? . 2020)

Vale lembrar que não são todas as mulheres que realmente se importam com a falta de opções por parte das vestimentas, uma vez que preocupar-se demasiadamente com a aparência poderia remeter a uma vaidade extrema o que estaria diretamente ligado ao pecado da luxúria. A luxúria pode se desenvolver de diversas maneiras em diversos atos e a escolha da vestimenta pode compactuar com o pecado, como podemos ver no artigo “A vestimenta do Povo de Deus”:

“Se nos vestimos com luxúria as pessoas poderão imaginar que somos licenciosos, ou seja, imorais.(...) “ e ainda “(...) Roupas sobrecarregadas de luxúria e de sensualidade, que refletem lascívia e libertinagem imoral, ou roupa decorosa, que reflete a sua compostura moral e espiritual. Lembre-se; suas roupas, por certo, falarão mais alto do que as suas palavras em meio ao burburinho esganiçado da promiscuidade na qual chafurda a nossa sociedade.” (FERNANDES, Pr. Fernando. 2018.)

Com as diversas questões enfrentadas pelo público feminino evangélico, a noção de uma vestimenta adequada pode ter vários pontos de vista. Além da busca pelo que é pregado dentro das igrejas, muitas mulheres buscam por uma aprovação de outros crentes, e não somente de Deus. Com isso, algumas mulheres se frustram demasiadamente quando recebem alguma crítica ou sermão sobre suas vestes e, assim, possuem seu ego ferido por não sentirem-se totalmente adequadas no que seria a visão correta da vestimenta de uma mulher de Deus.

5- A MODA EVANGÉLICA, A MULHER E O SÉCULO XXI

A parcela do público feminino dentro da igreja evangélica que adequou-se ao século XXI, se viu rodeada por redes sociais, *blogs*⁵ de estilo de vida, moda e saúde, o que gerou um maior alcance, por conta das tecnologias e da internet a este coletivo de mulheres evangélicas. Há, neste meio, a existência de influenciadores digitais, como é caso de Paola Santana⁶, Jaq Jacob, Thaís Santos e, ainda, nomes importantes dentro das igrejas, como os pastores Deive Leonardo, Silas Malafaia, Claudio Duarte, Ana Paula Valadão entre outros, que utilizam suas plataformas *online* para um maior alcance para pregar a palavra de Deus, de uma forma que possa atingir melhor a geração em questão através de um meio mais atual e, conseqüentemente, mais interessante aos jovens.

Surgem, assim, inspirações para roupas, decoração, músicas, além de outros. Tudo isso desperta a necessidade de um maior engajamento por parte do público mais jovem, e com isso, muitas mulheres reclamam sobre a dificuldade de encontrar roupas que correspondam à moda evangélica. Sendo assim, muitas mulheres fiéis se arriscam no empreendedorismo ao criarem sua própria marca e/ou loja de roupas evangélicas, como é o caso de Noemy Suzana, estilista evangélica que chegou até o famoso desfile de moda São Paulo Fashion Week. (LEAL, Jucielle. 2011.). Esses são aspectos que fazem persistir a palavra de Deus perante a atualidade e ao interesse da geração atual.

É possível encontrar diversas páginas da internet que contribuem para este fenômeno, não apenas perfis dentro de redes sociais, mas blogs especializados, como é o caso do blog e loja online “Via Evangélica” (Via Evangélica, 2022.) No site, é possível encontrar um grande leque de variedade de roupas para todo tipo de ocasião, inclusive moda praia e moda fitness, uma seção “plus size”, tudo para o público feminino evangélico. Além de trabalhar com diversas marcas, o Via Evangélica também trabalha com influenciadoras digitais do meio evangélico e possui uma área de blog onde pode-se encontrar artigos desde beleza, moda, *lifestyle* a lançamentos e tendências.

A existência de outros blogs sobre estilo de vida de mulheres e de toda a comunidade crente, mostra, de forma mais precisa, a diferença de porte dentro de uma mesma crença religiosa. O blog “Via Evangélica” faz indicações de blogueiras que adoram se maquiar, como é o caso de Paola Santana, influenciadora digital com mais de 500 mil seguidores nas redes sociais, que dá conselhos de

⁵Blogs e Redes sociais como Instagram, Facebook e Twitter.

⁶ Paola Santana, digital influencer no instagram (Santana, Paola, Instagram, 2022. Disponível em: <<https://www.instagram.com/paaolasantanaa/>>)

maternidade e aposta em diálogos sobre o mundo feminino. Além de outras blogueiras que seguem o mesmo roteiro e não as monótonas e radicais diretrizes que já foram obrigatórias em relação à mulher e seu comportamento, quebrando paradigmas em volta de uma noção de que se vestir de forma comportada e recatada seja chato.

Por outro lado, há uma persistência pela devoção mais radical que retrocede para a proibição de certas peças de roupa e o uso de cosméticos de beleza, para além de outros meios de comportar-se. O site da internet “Arauto de Deus” (Arauto de Deus. 2021.) prioriza com um cunho minucioso a ideia de vestimenta de fiéis, e propõe uma reflexão acerca de como a mulher deve se vestir, seguindo os padrões de uma “mulher de Deus”:

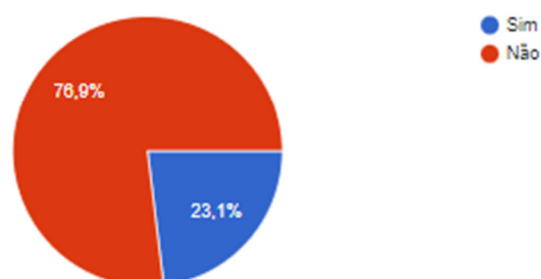
“Primeiramente, não inclui calças compridas como roupa feminina. Algumas igrejas e escolas permitem que as mulheres usem calças compridas para esportes e atividades físicas, pois acham mais decorosos do que vestidos ou saias; mas não há nada de decoroso em calças compridas. Não há maneira de esticar a regra bíblica de “algo de vestir comprido e frouxo” de modo a incluir calças compridas. Talvez sejam compridas, mas não são decorosas. O corpo de uma mulher não está completamente ESCONDIDO com uma calça comprida, está somente exibido em outra cor e textura as formas e orifícios do corpo da mulher. Toda a anatomia deve ser pudicamente escondida e coberta, KATASTOLE; as coxas, curvas, genitálias e as nádegas são especialmente enfatizadas pelas calças compridas isto é extremamente sensual, e sensualidade é obra da carne (Gal 5:19) Portanto as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, LASCÍVIA (QUE É SENSUALIDADE),” algumas chegam a ser tão justas e tão transparentes que pode-se ver as roupas íntimas por sob elas, enquadra-se aqui também costas, seios, e barrigas à mostra {SENSUALIDADE LASCÍVIA}.”(Arauto de Deus. 2021)

O site possui propagandas e dicas de livros, como na matéria intitulada “Para compreender melhor, como o feminismo destruiu a feminilidade, leia esse livro” e que apresenta a capa da obra “Feminismo: Perversão e Subversão” (CAMPAGNOLO, Ana Caroline, 2019) no qual a professora, historiadora e também deputada estadual de Santa Catarina revê a trajetória do movimento e discute suas consequências sobre a sociedade. Estas diferenças de um site para outro, exemplificam na prática o quanto mulheres de uma mesma vertente podem se distanciar em pensamentos e diretrizes.

Seguindo essa linha de pensamento, realizei um pequeno formulário com quatro perguntas breves com respostas de múltipla escolha através da ferramenta virtual Google Forms, a fim de mostrar uma análise com dados específicos e claros, para uma maior e objetiva compreensão do estudo. O formulário foi publicado por uma semana (entre de forma *on-line* disponibilizado em prol de mulheres crentes, através das redes sociais Instagram e WhatsApp. Com o intuito de recolher informações reais de campo, a análise final do formulário resulta em uma constatação de diversidade dentro das igrejas evangélicas e de seus respectivos fiéis.

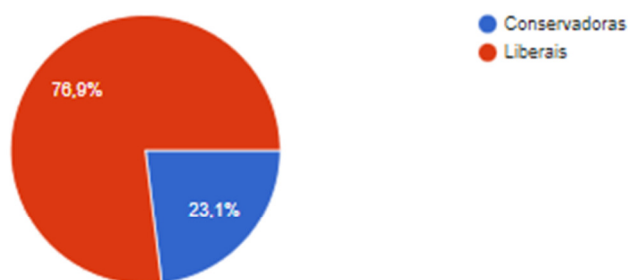
Você segue as regras de vestimenta impostas pela sua igreja?

13 respostas



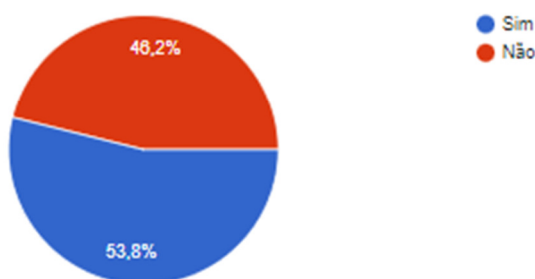
Sua igreja possui regras de vestimenta totalmente conservadoras ou mais liberais?

13 respostas



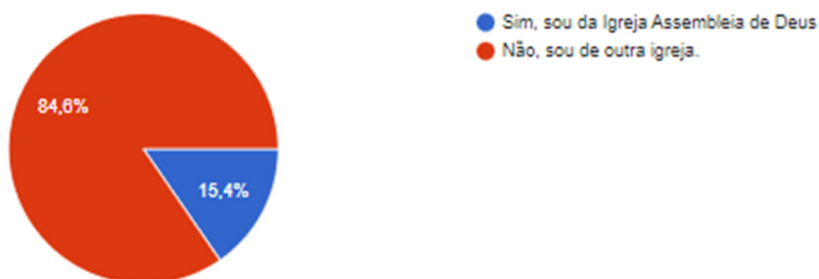
A doutrina de sua igreja propõe, de forma geral, ideais conservadores ou não?

13 respostas



Você é da Igreja Assembleia de Deus ou de outra Igreja?

13 respostas



(MENDES, Rafaela de O. Formulário Google Forms, 2022. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1MpyATszVfbktmddH8KNmqv9FJnvHk8TIHTHS8G_Yav>)

Treze pessoas que se consideram mulheres cristãs participaram da pesquisa e podemos ver através dos números, as diferentes vivências dentro da comunidade evangélica nos dias atuais. Pode-se perceber, através dos dados recolhidos que, em sua maioria, as mulheres crentes e suas respectivas igrejas, parecem buscar por uma forma com menos conservadorismo e mais aberta às escolhas e aos diversos aspectos da vida que um dia já foram considerados totalmente mundanos e não pertencentes à crença em Deus. Com isso, podemos compreender que existem ideais diversos dentro de uma mesma crença e o quanto mudanças e evoluções continuam por ocorrer dentro de uma crença de acordo com a contemporaneidade.

5- CONCLUSÃO

Através dos diversos aspectos observados, temos que a vestimenta em termos gerais pode conter diversos significados para várias culturas e religiões ao redor da Terra. A pauta que associa religião e vestimenta sempre foi crucial para as identidades de seus respectivos fiéis e suas vivências. Para a mulher cristã evangélica, este persiste como um ponto importante. Além da busca por ser uma mulher correta na visão de Deus, as questões que envolvem o ego e a necessidade de aprovação por parte da sociedade são muito recorrentes. Através disso, vemos o quanto a vestimenta é crucial para muitas mulheres evangélicas e o quanto esse aspecto tem um grande significado de respeito e devoção. Enquanto algumas pessoas seguem piamente sem contestar sua crença, outras buscam por respostas que sigam um cunho mais racional sobre as decisões de vestimenta e, não obstante, de se portar como ser humano diante de sua crença. Com isso, existem questionamentos acerca das vestimentas impostas para mulheres e homens dentro das igrejas e suas diferenças. A busca pela igualdade, pertencimento e maior opções de vestimentas segue se fortalecendo e é notável um crescimento na demanda de respostas sobre esses questionamentos por parte das igrejas e seus fiéis. A Igreja Assembléia de Deus, tida como uma das mais severas em relação às vestimentas e vivências, comporta um grande número de fiéis que já não seguem regras tão rigorosas como antes, apesar da resistência por outra parcela de seus crentes e pastores. De fato, a crença, o meio religioso e cultural influenciam na forma de se vestir do ser humano, sendo assim, os meios que reagem com a vestimenta tornam-se um tanto quanto pessoais. Considerando o ponto de maior prioridade na vida pessoal de alguém, a religião, para muitos, pode liderar trajes sagrados, como também pode se libertar de padrões de vestimenta.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Denis. “**A Vestimenta que Agrada Deus**” [S.l.] Disponível em: <<https://estudosdabiblia.net/d63.htm>> Acesso em: 15 de maio, 2022.

“**À Moda de Deus**”. Revista. Correio Braziliense. Jul. 2011. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/revista/2011/07/08/interna_revista_correio_260313/a-moda-de-deus.shtml> Acesso em: 17 de maio 2022

ARAUJO, Bruna Coninck. **FRIDA VINGREN E SUA PARTICIPAÇÃO NA CONSOLIDAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL**. 2018 Disponível em: <<https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/860/1/BRUNA%20CONINCK%20ARAUJO.pdf>> Acesso em: 03 de ago. 2022

ARAUJO, Isael de. **Frida Vingren: uma biografia da mulher de Deus, esposa de Gunnar Vingren, pioneiro das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda** 2008.

Censo: Religião - Evangélicas de Origem Pentecostal - Igreja Assembléia de Deus. **IBGE** 2010. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado>> Acesso em: 20 de Jul. 2022

DO PRADO, Luís André; BRAGA, João. “**História da Moda no Brasil: das influências às autorreferências**” 2011. Disponível em: <<http://www.mmdamoda.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Hist%C3%B3ria-da-Moda-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 20 de jul. 2022

DOS REIS, Roberto. **A Assembleia de Deus no Brasil e a Oficialização dos Usos e Costumes Como Preservação de Sua Identidade**. Faculdade Bíblica das Assembleias de Deus. Disponível em: <<https://periodicos.fabad.edu.br/index.php/RICF/article/download/18/22>> Acesso em: 26 de jul. 2022.

ESTUDO BÍBLICO: A vestimenta da mulher cristã. **Arauto de Deus**. 24 de Dez, 2021. Disponível em: <<https://arautodedeus.com.br/2021/12/24/estudo-biblico-a-vestimenta-da-mulher-crista/>> Acesso em: 17 de mai. 2022

FELDMAN, Valéria; JUNIOR, Dib Karam. **A Revolução Industrial e a produção de roupas**. Revista Ágora • Vitória • n. 30 • 2019 • p. 261-271 • ISSN: 1980-0096

FERNANDES, Pr. Fernando. **“A Vestimenta do Povo de Deus”** 9 de Mar. de 2018. Estudos. São Paulo. Disponível em: <<https://shekinah.org.br/estudos-1/a-vestimenta-do-povo-de-deus/>> Acesso em: 26 de Jjul. 2022.

FREIRE, Ana Estér Pádua - **Persperctivas de Gênero nos Estudos da Religião: Contribuições das Ciências Feministas**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3130/313056746013/html/>> Acesso em: 09 de maio 2022.

HARPA CRISTÃ. Hinário Adotado nas Igrejas Pentecostais. São Paulo: Casa Publicadora Paulista, 2012.

“Homens de Saia”. Moda de Subculturas. Setembro. 2010. disponível em: <<http://www.modadesubculturas.com.br/2010/09/homens-de-saia.html>> Acesso em: 06 de Jul. 2022.

JUNIOR, Padre Luiz Camilo **“Porque Não Devo Usar Roupas Curtas Dentro da Igreja?”** Fev. 2018. Artigo Disponível em: <<https://www.a12.com/redacaoa12/duvidas-religiosas/por-que-nao-devo-usar-roupas-curtas-dentro-da-igreja>> Acesso em: 17 de maio 2022.

LEAL, Jucielle. Estilista Evangélica Participa do São Paulo Fashion Week: Noemy Suzana têm sido referência em moda, estilo e tendência no Brasil. **YouYes**. Nov. de 2011. Disponível em: <<https://youyes.com/noticias/estilista-evangelica-participa-da-sao-paulo-fashion-week>> Acesso em: 26 de jul. 2022

LENK, Steve. O que a Bíblia diz sobre falar em línguas?. Cristianismo Ativo. Disponível em: <<https://cristianismoativo.org/o-que-biblia-diz-sobre-falar-em-linguas>> Acesso em: 29 de jul. 2022

MODA, Origem da Palavra, Edição 54. 2022. Disponível em: <<https://origemdapalavra.com.br/artigo/moda/>>

MALIBU Moda Feminina, 2022. Disponível em: <<https://www.malibumodas.com.br/>> Acesso em: 13 de Jul 2022.

“O Que é Fast Fashion e quais são seus impactos?”. Digitale Têxtil. 2 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.digitaletextil.com.br/blog/o-que-e-fast-fashion/>> Acesso em: 26 de Jul. 2022

OLIVEIRA, Andréa. **A História do Vestuário: Os costumes de cada época**. CPT: Centro de Produções Técnicas. 12 de mar. 2013. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-confeccaoderoupas/artigos/a-historia-do-vestuario-os-costumes-de-cada-epoca>> Acesso em: 17 de maio 2022.

POSTHAUS, moda evangélica. 2022 Disponível em: <<https://www.posthaus.com.br/moda-online/vestidos-evangelicos>> Acesso em: 26 de jul. 2022

ROCHA, Cinthia Mirla Soares. **Mulher Saudita: Um caso de Religião, Tradição ou cultura?** 2017. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/bitstream/123456789/622/1/TCC_MulherSauditaReligiao.pdf> Acessado em: 03 de ago. 2022.

ROSO, Larissa. **Moda Evangélica: Renovação nos modelos mais tradicionais e a censura ao “perigospel”**. Gaúcha ZH, Porto Alegre, 10 de Mai, 2019. Comportamento. disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/05/moda-evangelica-renovacao-nos-modelos-mais-tradicionais-e-censura-ao-estilo-perigospel-cjvi2bd6n02u001pequj4qjz3.html>> Acesso em: 17 de maio 2022.

SANTOS, Thaís. **“Você Conhece a Moda Evangélica?”** 2020. disponível em: <<https://blog.bysophi.com.br/historia-da-moda-evangelica/>> Acesso em: 17 de maio 2022.

SHEIN, 2022. Disponível em: <<https://br.shein.com/>> Acesso em: 13 de Jul. 2022.

“Vestimentas Chinesas: a construção da identidade através da moda.” Ibrachina. 19 de Set. 2019. Disponível em: <<https://www.ibrachina.com.br/vestimentas-chinesas-a-construcao-da-identidade-atraves-da-moda/>> Acesso em: 03 de ago. 2022

VIA EVANGÉLICA, 2022. Disponível em: <<https://www.viaevangelica.com.br/>> Acesso em: 13 de jul. 2022